

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DO RISCO DO IDOSO ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO ÍNDICE DEVULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL (IVFC 20), EQUIPE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Sector: Atenção Primária à Saúde
Elaboração: Direção de Enfermagem e Estratégia Saúde da Família
Aprovação: Secretaria Municipal de Saúde
Data de Implantação: 02/03/2026
Revisão: Anual

1. APRESENTAÇÃO

Este protocolo tem como objetivo padronizar a identificação, classificação e o manejo do risco em pessoas idosas acompanhadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em conformidade com a Caderneta da Pessoa Idosa (<https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uid=@gft-escriba-sesa@cb8a1d37-64b3-4dd4-a663-7b90a0f172e1&emPg=true>) e as orientações da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR), visando a prevenção de agravos, a redução de hospitalizações evitáveis, a promoção do envelhecimento saudável, da autonomia e da qualidade de vida.

2. POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas com 60 anos ou mais, adscritas ao território da ESF, conforme a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e as diretrizes estaduais do Paraná.

3. OBJETIVOS

Identificar precocemente idosos em situação de risco;
Classificar o grau de risco conforme a Caderneta da Pessoa Idosa;
Organizar o cuidado de forma contínua e integral;
Orientar o acompanhamento multiprofissional;
Reduzir agravos, quedas, internações e óbitos evitáveis.

4. RESPONSABILIDADES DA EQUIPE

Agente Comunitário de Saúde (ACS): identificação inicial do idoso (página 05 da caderneta e saúde da pessoa idosa), atualização cadastral, acompanhamento domiciliar e sinalização de vulnerabilidades.
Técnico de Enfermagem: aferição de sinais vitais, apoio na avaliação clínica monitoramento e estratificação de risco IVFC 20..
Enfermeiro: aplicação da Caderneta da Pessoa Idosa, avaliação multidimensional, estratificação de risco IVFC 20, elaboração e coordenação do plano de cuidado.

Edifício "Mario Roque da Dorez Roque"

Rua João Eugênio, 859 (413420-2831) - Paranaguá-

Médico: avaliação multidimensional, estratificação de risco IVFC20, elaboração e coordenação do plano de cuidado, avaliação clínica ampliada, definição diagnóstica, conduta terapêutica e seguimento.
Equipe Multiprofissional (eMulti): apoio conforme necessidades identificadas.

5. AVALIAÇÃO DO RISCO DO IDOSO

A avaliação deve ser realizada prioritariamente por meio da Caderneta da Pessoa Idosa, conforme orientação da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR), contemplando a avaliação multidimensional do idoso, incluindo aspectos clínicos, funcionais, cognitivos, emocionais e sociais, conforme os campos e instrumentos previstos na caderneta.

5.1 AVALIAÇÃO CLÍNICA

Presença de doenças crônicas e seu grau de controle;
Uso contínuo de medicamentos (polifarmácia – ≥5 medicamentos); Histórico de internações ou atendimentos de urgência no último ano; Queixas de dor crônica;
Avaliação de visão e audição.

5.2 AVALIAÇÃO FUNCIONAL

Capacidade para realização das Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD);
Avaliação de mobilidade;
Histórico de quedas no último ano;
Necessidade de dispositivos de auxílio.

5.3 AVALIAÇÃO COGNITIVA E EMOCIONAL

Registro de alterações de memória;
Suspeita ou diagnóstico de déficit cognitivo;
Presença de sintomas depressivos ou sofrimento psíquico.

5.4 AVALIAÇÃO SOCIAL

Condições de moradia;
Presença ou ausência de cuidador ou rede de apoio;
Situações de violência, negligência ou abandono;
Vulnerabilidade social e econômica.



6 ESTRATIFICAÇÃO DO RISCO

A estratificação do risco deve seguir os critérios definidos na Caderneta da Pessoa Idosa, conforme diretrizes da SESA/PR, considerando o grau de autonomia, funcionalidade, condições clínicas e vulnerabilidades sociais identificadas. A estratificação deve seguir os parâmetros definidos na Caderneta da Pessoa Idosa (SESA/PR):

● VERDE- BAIXO RISCO

Idoso independente funcionalmente;
Condições crônicas controladas;
Boa rede de apoio.
Condução: Acompanhamento anual;
Ações de promoção da saúde e prevenção de agravos
Atualização da Caderneta da Pessoa Idosa.

● AMARELO- MÉDIO RISCO

Dependência parcial para ABVD;
Doenças crônicas com controle parcial;
Risco aumentado para quedas.
Condução: Acompanhamento semestral;
Consultas programadas com enfermagem e medicina;
Visitas domiciliares conforme necessidade.

● VERMELHO- ALTO RISCO

Dependência funcional importante;
Doenças crônicas descompensadas;
Déficit cognitivo;
Quedas recorrentes ou internações recentes;
Vulnerabilidade social grave.



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ
UMA CIDADE PARA TODOS

SEMSA
Secretaria Municipal de Saúde

Condução:

Acompanhamento frequente (mensal ou conforme avaliação).

7. ELABORAÇÃO

Daniel Gustavo Giarretta Figueiro
Secretário Municipal de Saúde

Jéssica Teixeira
Direção da APS

Josinéia de Araújo
Direção da ESF

Flávia Forigo
Direção de Enfermagem